

Folha de S. Paulo

1/8/1984

Ameaça de paralisação no interior

Dos correspondentes e serviço local

Pouco mais de três meses após os violentos incidentes ocorridos na pequena Guariba, a possibilidade de uma nova greve de trabalhadores rurais temporários — os bóias-frias — volta a se delinear em algumas cidades do Interior paulista. É o caso de Bebedouro — tradicional centro produtor de laranjas — onde os trabalhadores marcaram uma assembléia para o próximo domingo e de Jaboticabal — região canavieira — cujos cortadores de cana fixaram em uma semana o prazo para a adoção de medidas concretas, caso os acordos celebrados em maio com os sindicatos patronais continuem sendo desrespeitados. Em qualquer das duas localidades, a greve é uma possibilidade seriamente considerada.

Em Bebedouro, os trabalhadores se reunirão às 10 horas de domingo, no pátio da Escola Estadual "Doutor Paraíso Cavalcanti". Motivo: fazer com que as indústrias cumpram integralmente o acordo. Os trabalhadores queixam-se da falta de caixas para a colheita das frutas, o que faz com que eles, na maioria das vezes, acabem ganhando menos daquilo que poderiam, já que o pagamento é feito com base no número de caixas colhidas. Um trabalhador pode colher aproximadamente 100 caixas por dia, mas acaba tendo seu ganho reduzido para 20 a 30 na medida em que não são fornecidas mais caixas pelas indústrias e fazendeiros. Além disso, os bóias-frias exigem o pagamento pelos dias em que faltam por motivo de doença, os quais não vêm recebendo, apesar de apresentarem atestados médicos.

O panorama em Jaboticabal não é muito diferente. Segundo Benedito Magalhães, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade, essa semana será toda dedicada a conversações com as entidades patronais. O objetivo principal é evitar as dispensas de bóias-frias, freqüentes mesmo após o acordo, e agora agravadas pela seca que assola os canaviais da região. Embora o clima das assembléias ainda permita acreditar em um desfecho sereno, parece ser unânime entre os trabalhadores a disposição para a greve caso suas reivindicações não sejam atendidas.

(Primeiro Caderno — Página 19)